

Coletivo feminista pernambucano apresenta espetáculo “A Dita Curva” em SP dias 21 e 22 de setembro e no RJ em 31 de outubro

Casa Natura Musical, Sesc Osasco e Teatro Rival recebem apresentações que mesclam música, poesia, dança e performance



Crédito: Yuri Lemos (Foto 1) e Carol Melo (Foto 2)

Clique aqui para baixar fotos do espetáculo: <http://bit.ly/aditacurva>

Clique aqui para assistir ao teaser do espetáculo: <http://bit.ly/teaser-aditacurva>

Dez artistas pernambucanas se uniram para criar um espetáculo que mistura poesia, dança, performance e música para refletir sobre o feminino. Assim nasceu o projeto “**A Dita Curva**”, idealizado pela cantora, compositora e dançarina Flaira Ferro. Sucesso de público no Recife, o show desembarca em São Paulo nos dias 21 de setembro, às 18h, no Sesc Osasco (com intérprete de libras), e 22 de setembro, às 19h30, na Casa Natura Musical. No Rio de Janeiro, a apresentação acontece no dia 31 de outubro, às 19h30, no Teatro Rival.

A ideia é estimular um ambiente de troca e empatia com o público. “Precisamos contar nossa história sem mediadores ou intérpretes. Precisamos falar com nossas palavras sobre o que sentimos, somos e como queremos desfrutar nossas vidas. Esse espetáculo, assim como tantas iniciativas feministas emergentes, traz, por meio da arte, a autonomia da nossa voz. É político, poético e urgente em uma sociedade patriarcal que mata, oprime e silencia nossa existência”, comenta Flaira.

“A Dita Curva” se opõe às caixas que padronizam a existência em sociedade. Flexível às diferenças, o projeto abraça coletivamente a individualidade poética e a potência criativa de cada artista, sugerindo momentos de canto em grupo, solos, duos e quartetos. Desta forma, violino, percussão, violão, viola e teclado transitam por vários estilos musicais, do maracatu ao rock e ao pop eletrônico. Do ponto de vista cênico, as dez mulheres performam em ações e contextos que viram roda, caminhadas lentas, desenhos assimétricos e outras possibilidades cênicas de ocupar o palco com o corpo.

“Sem dúvidas, nosso espetáculo promove uma rede de apoio onde conseguimos dar as mãos por meio da arte. E não falo só das artistas que estão em cena, falo de todas as pessoas que, de alguma forma, se conectam com o propósito da cura coletiva do feminino. Quando uma mulher desperta, a energia de cura se espalha por todas as outras pessoas”, comenta a cantora e compositora Ylana Queiroga.

Processo criativo

“Desenvolvemos um formato de ensaio onde, a cada encontro, tínhamos uma preparação corporal guiada por Lilli Rocha e, sempre que necessário, fazíamos rodas de conversa para debater assuntos e caminhos de composição. Tudo com muito respeito e escuta aos diferentes lugares de fala e pontos de vista”, conta Flaira.

Para a violinista Paula Bujes, foi interessante perceber que, mesmo com as diferenças, as criações de cada uma se entrelaçaram de maneira potente, unindo música instrumental e vocal, dança, luz e poesia.

“Todo o espetáculo foi criado conjuntamente, cada artista/compositora/cantora, apresentou suas músicas que precisavam ser ditas naquele momento que estávamos vivendo. E, a partir das músicas, já em ordem de repertório, foram surgindo imagens cuidadosamente colocadas no espaço cênico para que cada um que assistisse pudesse ser tocado pelo todo que compõe A Dita”, explica a diretora artística Lilli Rocha.

Além de se dedicarem à Dita Curva, as artistas já têm uma carreira estabelecida na música. “Eu estou com a turnê do meu segundo disco em andamento, produzindo o meu terceiro disco e, recentemente, acompanhei o Gilberto Gil durante sua passagem pelo Nordeste com a turnê do Refavela 40. A Paula Bujes também tem um projeto solo na UFPE, onde é professora de música; a Isadora Melo lança disco novo ainda em 2019 e também está em turnê com o Cordel do Fogo Encantado; a Aishá toca conosco e compõe a banda do Marcelo Jeneci, também em turnê”, relata a cantora, compositora e pianista Sofia Freire.

“Até hoje eu chamo a Dita de A Dita Cura. Se mulheres se reunirem, independente do formato e das atividades que exercem, em todos os segmentos, encontraremos novos mundos possíveis”, defende a cantora, intérprete e atriz Aninha Martins.

SOBRE AS ARTISTAS

Aishá Lourenço – percussionista e arte educadora

Aishá Lourenço nasceu em Olinda e, como percussionista, atuou com Comadre Fulôzinha (PE), Nitin Sawneye (UK), Amadou e Marian (Mali), Grupo Bongar (PE), Maciel Salú (PE), Lucas e Orquestra Dos Prazeres (PE) e Naná Vasconcelos (PE). Ela também estudou Percussão Popular, na Escola Musical do Estado do Estado São Paulo (EMESP) e Produção Musical na Manchester MIDI School, na Inglaterra. Foi contemplada pelo edital de intercâmbio cultural do Ministério da Cultura para trabalhar como facilitadora musical, em parceria com o Bloco Novo Community Group em UK. Em São Paulo, foi artista-orientadora do Programa Vocacional, em espaços públicos da cidade de São Paulo, como CEUs e Bibliotecas, durante dois anos.

Aninha Martins – cantora, letrista, intérprete e atriz

Aninha Martins conquistou espaço em diversas bandas do Recife, como Sabiá Sensível, D’mingus e a Kazoorquestra, e surpreendeu o público em sua primeira atuação solo no Festival Recife Lo-fi. PA intérprete já fez participações especiais nos discos de Di Melo, Juvenil Silva, German Ra, Matheus Mota e D’mingus, Graxa. Já participou de festivais como Psicodália (2018), SIM São Paulo (2017), Rec’n’Play (2017) e Estéreo MIS com a Céu (2016).

Flaira Ferro – cantora, compositora e dançarina

Nascida em Recife, Flaira Ferro é formada em Comunicação Social. Em 2015, lançou o primeiro disco, intitulado “Cordões Umbilicais”, projeto de música autoral independente que marcou a estreia da artista como cantora e compositora. Elogiado pela imprensa nacional, o álbum entrou na lista dos 100 melhores do ano no site Melhores da Música Brasileira. Flaira vem se destacando como voz atuante da nova geração de compositores e representantes da música pernambucana. Fez parcerias musicais com Chico César e já participou de importantes festivais da música independente nacional e internacional como Recbeat (PE), Prata da Casa (SP), Festival La Soufflerie (França), Festival Ilumina (GO), Festival de Inverno de Garanhuns (PE), Festival Rio2c (RJ).

Isaar – cantora, compositora e musicista

Do Recife, toma a cidade e suas diversas formas de manifestações como fonte de inspiração. Iniciou a carreira em 1995, a convite de Maciel Salu – filho do Mestre Salustiano –, para sair de baiana no Maracatu Piaba de Ouro. Na época, também participava das brincadeiras de Bozinho no Carnaval de Olinda, onde cantava e batucava os instrumentos do Maracatu Rural. Em 1997, passou a integrar a banda Comadre Fulozinha, além de cantar com Antônio Carlos Nóbrega e com DJ Dolores. Firmou

identidade desde o primeiro trabalho solo, “Azul Claro” (2006). Imbuída de uma overdose de arte, chegou ao segundo álbum em 2009, “Copo de Espuma”. Em 2014, a pegada marcante da junção do baixo, guitarra e bateria, presente em seus dois primeiros discos, reaparece acompanhada de um naipe de metais, no terceiro CD, “Todo Calor”. Atualmente, canta na Orquestra Santa Massa e tem um projeto de show com Karina Buhr e Alessandra Leão. Dirigiu a trilha sonora para o espetáculo de dança “Leve” e “A Cara da Mãe”, participou de trabalhos audiovisuais como atriz em séries e longas como “Fim de Festa”, “Sujeito Oculto” e “Carro Rei”. Recentemente, produziu o álbum da banda pernambucana Casas Populares da BR232.

Isadora Melo – cantora e atriz

Uma das apostas da nova safra de cantoras brasileiras, a pernambucana Isadora Melo lança o primeiro álbum da carreira: “Vestuário”. Aos 28 anos, sua voz é referência pela precisão e personalidade. Está presente em diversos discos da cena recifense contemporânea, cruzando fronteiras em participações na televisão, como na série “Amorteamo” (TV Globo) e no teatro, escalada por João Falcão para compor o elenco do musical “Gabriela”. Após dois anos do lançamento de seu primeiro EP (“Isadora Melo”, 2014), a artista já tem também na trajetória o convite para compor o time do projeto Cantoras do Brasil.

Laís de Assis – violeira e violonista

Laís de Assis é violeira, violonista, arranjadora, pesquisadora e educadora musical. É graduada em música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestre em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com estudos voltados para a viola nordestina. É Formada em viola de dez cordas e violão popular pelo Conservatório Pernambucano de Música. Já participou de importantes festivais de música em Recife, como Sonora - Ciclo Internacional de Compositoras (2016 e 2017), o projeto Elas São Frevo, promovido pelo Museu Paço do Frevo (2016), o Festival de Cultura Mostra na Roda (2018). Em 2018, Laís esteve entre os oito instrumentistas indicados ao Prêmio MIMO de Música Instrumental.

Luna Vitrolira – poeta, atriz e performer

Nascida no Recife, Luna Vitrolira é poeta declamadora, cantora, atriz, performer, arte educadora, professora de literatura brasileira, pesquisadora de literatura oral, produtora e idealizadora dos projetos de circulação nacional “Estados em Poesia”, “De Repente uma Glosa” e “Mulheres de Repente”. Desde que iniciou a carreira, a artista vem se apresentando em importantes eventos e festivais literários por todo Brasil. Lançou o seu primeiro livro “Aquenda o amor às vezes é isso”, pelo selo LIVRE, de Marcelino Freire, e no segundo semestre lançará seu primeiro disco poético e musical, homônimo, produzido pelo pianista Amaro Freitas.

Paula Bujes – violinista

A violinista gaúcha Paula Bujes reside em Recife desde 2013 e reinventa seu virtuosismo na efervescência cultural da cidade. Ao lado do violoncelista Pedro Huff, lançou em 2017 seu primeiro álbum, “Afluências”, financiado coletivamente por mais de 300 apoiadores. O repertório foi apresentado no Espaço Cultural BNDES (RJ), na série “Música Contemporânea” do Instituto CPFL (Campinas, SP), no Conservatório de Música da UFMG, em Porto Alegre (RS) e no Teatro de Santa Isabel (PE), além de diversas salas de concerto em Recife. Em 2018, participou da gravação e lançamento do CD “Mucambo” estreando dez obras inéditas de compositores recifenses para quarteto de cordas. Em sua trajetória, acumulou vasta experiência como violinista em orquestras e grupos de música de câmara no Brasil e nos Estados Unidos.

Sofia Freire – cantora, compositora e pianista

Sofia Freire é cantora, compositora e pianista do Recife. Em outubro de 2015, lançou seu primeiro álbum, “Garimpo”, em que musicou poesias escritas por diversos autores. Em 2017, venceu, por voto popular, o Natura Musical 2016, que possibilitou a produção do seu segundo álbum, intitulado "Romã" (2017), que teve lançamento aclamado no Teatro Santa Isabel, no Recife, saindo nas principais listas de melhores álbuns do ano. O disco reúne, novamente, poesias musicadas, desta vez, escritas apenas mulheres ao redor do Brasil, como Micheliny Verunschik, Luna Vitrolira e Piera Schnaider. Atualmente em turnê, Sofia foi convidada para participar do show “REFAVELA 40”, de Gilberto Gil, em sua passagem pelo Nordeste.

Ylana Queiroga – cantora e compositora

Uma mistura de personalidade marcante com sonoridade singular, essa é Ylana. Em 2011, antes mesmo do lançamento físico do primeiro álbum, foi considerada artista revelação do Festival Abril Pro Rock (PE), com seu show transmitido ao vivo pela rádio BBC3 de Londres (Inglaterra). Em 2013, despontou como aposta musical de Pernambuco com seu primeiro CD, “YLANA”. A escolha pelo nome homônimo se deu pela tradução hebraica do seu nome: árvore frondosa, e logo os convites para projetos de diversas vertentes também foram surgindo naturalmente. Participações em “Sinfonias e Batuques”, do saudoso Naná Vasconcelos, “Qual o assunto que mais lhe interessa?”, de Elba Ramalho e “Tem Juízo Mas Não Usa”, de Lula Queiroga, são algumas das colaborações realizadas pela artista. Em parceria com Ayrton Montarroyos, gravou Dois Corações, canção integrante do CD indicado ao Grammy Latino 2013, "Herivelto Martins - 100 anos". Em 2017, lançou o segundo disco, “Vento”, que contou com as participações de Pupilo (Nação Zumbi), Felipe S. e Chiquinho (Mombojó), Marcos Matias, Mc Sombra, André Julião e Nena Queiroga.

FICHA TÉCNICA

Idealização: Flaira Ferro

Produção geral: Juliana Santos

Produção executiva: Taciana Enes

Assistente de produção: Luna Vitrolira

Direção cênica: Lilli Rocha

Direção musical: Paula Bujes

Intérpretes criadoras: Aninha Martins, Aishá Lourenço, Flaira Ferro, Isaar, Isadora Melo, Sofia Freire, Luna Vitrolira, Laís de Assis, Paula Bujes e Ylana

Iluminação: Natalie Revorêdo

Vídeos do espetáculo: Sylara Silvério, Manu Ribeiro e Bárbara Hostin

Fotos de divulgação pré: Carol Melo e Yuri Lemos

Figurino: Iana Merisse

Técnico de Som: Vinícius Aquino

Comunicação, Identidade visual e Mídias Sociais: Mirah Ateliê de Ideias – Paula K. e Juliana Santos

Vídeos teaser: Mirah: Ateliê de Ideias – Paula K., Sylara Silvério, Lilli Rocha, Natalie Revorêdo, Iana Merisse, Regina Celli e Juliana Santos

Edição e efeitos vídeos teaser: Sylara Silvério

Assessoria de Imprensa (São Paulo e Rio de Janeiro): Agência Fática

Assessoria de Imprensa (Recife e João Pessoa): Thais Lima

Edição de vídeos: Mirah Ateliê de Ideias – Juliana Santos

Gestão de projeto: Grão - Comunicação e Cultura - Rute Pajeú

Incentivo: FUNCULTURA e Governo do Estado de Pernambuco

Realização: Atiaia Produções Artísticas e Mirah Ateliê de Ideias

Produção Cultural: A Gravina

Apoio: Paço do Frevo, Escambo Fotográfico, Estúdio Carranca, Farol e Juliana Beltrão

SERVIÇO

A DITA CURVA - Sesc Osasco

Endereço: Avenida Sport Club Corinthians Paulista, 1300 - Jardim das Flores

Data: 21 de setembro, às 18h

Entrada: gratuita

Estacionamento: grátis, com 85 vagas

Duração: 90 minutos

Classificação: 12 anos

A apresentação terá intérprete de libras

A DITA CURVA – Casa Natura Musical

Endereço: Rua Artur de Azevedo, 2134 – Pinheiros

Data: 22 de setembro, às 19h30 (abertura da casa às 18h30)

Ingressos: Plateia: Lote 1 (R\$ 40 a inteira e R\$ 20 a meia-entrada, Lote 2 (R\$ 60 a inteira e R\$ 30 a meia-entrada) | Bistrô: R\$ 80 a inteira e R\$ 40 a meia-entrada | Camarote: R\$ 80 a inteira e R\$ 40 a meia-entrada

Duração: 90 minutos

Classificação: 12 anos

A DITA CURVA – Teatro Rival

Endereço: Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia

Data: 31 de outubro, às 19h30

Ingressos: R\$ 70 (inteira), R\$ 35 (meia-entrada e promoção para os 100 primeiros pagantes)

Duração: 90 minutos

Classificação: 12 anos

{fática}

Bruno Motta Mello - bruno@afatica.com.br - (11) 97649-3759
Verônica Domingues - veronica@afatica.com.br - (11) 95436-8057